



A trajetória de William Saad Hossne

William Saad Hossne's career



Autor

José Eduardo de Siqueira

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Brasil



Alguns dados biográficos do homenageado

William Saad Hossne, nasceu em 1927 na cidade de Botucatu, onde residiu toda sua vida, graduou-se em medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo em 1951. Em sua longa carreira acadêmica acumulou cargos de professor de Cirurgia, Pesquisa e Métodos da Investigação Científica, Ética Médica e Bioética. Reitor da Universidade de São Carlos, membro fundador da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) que presidiu por 4 anos, Coordenador por mais de uma década da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), pioneiro na criação da Sociedade Brasileira de Bioética (SBB), tendo sido seu primeiro presidente. Autor de 8 livros, 22 capítulos de obras organizadas por eminentes cientistas brasileiros.

Como docente e coordenador do Programa de Pós-graduação em Bioética do Centro Universitário São Camilo, em São Paulo, foi orientador de 31 teses de mestrado e 10 de doutorado, homenageado por inúmeras universidades brasileiras. Reconhecido por todos que com ele conviveram como admirável Mestre e exemplar humanista.

Sobre o Mestre

Antônio Houssais, em seu dicionário da língua portuguesa, assim define a figura do Mestre “pessoa dotada de excepcional saber, competência, talento na sua área de saber”. Atrevo-me a dizer que esta definição é incompleta para resumir o perfil de nosso homenageado. William Saad não foi simplesmente professor, mas educador no sentido mais amplo da palavra. Igualmente, não somente um cientista respeitado, mas um humanista de primeira grandeza. Faço esse depoimento na primeira pessoa, pois dentre os mais de 10 mil médicos que foram seus discípulos, tive o privilégio de conviver com ele em diferentes momentos de minha vida acadêmica. Nos anos 1960 como aluno da disciplina de Metodologia Científica, ainda muito jovem, descobri nele a figura do Mestre, que embora dotado de conhecimento enciclopédico, fazia-se acessível para esclarecer as dúvidas mais elementares de seus alunos, condição esta incomum para a época, onde a figura do Professor Catedrático era cultuado como um semideus. Era corrente na época uma expressão metafórica que bem definia a enorme distância que separava professor de aluno, ao considerar-se que entre ambos existiriam 1000 livros que os distinguiu no universo do conhecimento.

Pois bem, nessa época, as pesquisas médicas eram concebidas e executadas segundo regras definidas pelo próprio pesquisador de maneira monocrática, o que ficou conhecido como a medicina baseada na experiência pessoal do investigador. Era então marcante nos congressos médicos a figura dos eminentes professores que comunicavam aos neófitos na carreira, as novidades resultantes de suas observações pessoais, que posteriormente seriam publicadas em periódicos ou em enormes tratados e aos iniciantes competia esmerar-se em tentar aplicar em suas vidas profissionais o que apreendiam dos ensinamentos daqueles luminares da medicina.



Professor Saad discordava desta metodologia e defendia novos critérios para a condução das pesquisas científicas o que, anos mais tarde, ficou conhecido como medicina baseada em evidências, ou seja, do antigo mantra “o médico não investiga, trata” [baseado nos conhecimentos advindos da experiência pessoal de grandes mestres da profissão], passou-se a valorizar o novo mandamento “o médico só trata após investigar”, guiado não mais pela experiência pessoal de um profissional ilustre, mas sim, por evidências obtidas por meio de rigoroso método científico de busca do conhecimento que decorriam de grandes estudos multicêntricos e duplo-cegos.

Ele foi protagonista juntamente com Crodowaldo Pavan e Warwick Kerr do processo de criação da FAPESP em 1962. Kerr foi o primeiro diretor científico da entidade sendo sucedido por Saad em sua segunda gestão que teve início em 1975. Crodowaldo, por sua vez, presidiu o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) de 1986 a 1990. Indiscutivelmente essa foi uma geração de “gigantes” da arte médica, conforme o perfil concebido por Hipócrates, quatro séculos antes da era cristã.

Sobre a CONEP, a SBB e a tarefa de ser homem

Em 1985, juntamente com Sonia Vieira, professora de estatística, publicou um livro que tornar-se-ia referência na área de ética em pesquisa, *“Experimentação em seres humanos”*. Nesta obra os autores propunham a adoção de diretrizes éticas para pesquisas em seres humanos. O Ministério da Saúde publicara em 1988 uma Resolução sobre ética em pesquisas, que embora contando com postulados bem elaborados, não foi assimilada pela comunidade científica.

Na condição de membro titular do Conselho Nacional de Saúde, Saad foi indicado para presidir uma comissão interdisciplinar com a finalidade de elaborar uma nova Resolução sobre ética em pesquisas com humanos. Realizou-se, então, uma ampla consulta à comunidade acadêmica sobre um anteprojeto elaborado pela mencionada comissão que redundou em expressiva participação de professores universitários e que culminou na elaboração da Resolução 196 de 1996 e na criação do Sistema CEP-CONEP, modelo exemplar de controle social das pesquisas em seres humanos. Já em seu preâmbulo a Resolução 196 pontificava *“Esta Resolução incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, os quatro referenciais da Bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça.”*

Importante ressaltar que desde 1993, o Conselho Federal de Medicina tomou a iniciativa de publicar a Revista Bioética, que contava em seu Conselho Editorial, entre outros profissionais, como representante da Universidade Estadual Paulista, o Prof. Saad, que juntamente com Delio José Kipper, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, coordenavam a Sessão “Caso Clínico” da Revista.

Em 1995, foi criada a Sociedade Brasileira de Bioética, tendo como primeiro presidente, William Saad Hossne; em 1996 realizou-se no Instituto Oscar Freire da USP, o 1º. Congresso da SBB, que contou com pouco mais de 30 inscritos. O alcance desta entidade que começou timidamente com o entusiasmo de poucos acadêmicos, passou a realizar, desde então, a cada 2 anos um evento nacional que hoje acolhe invariavelmente



mais de 1000 inscritos a cada encontro. O que teve início como um sonho de Saad em 1992, tornou-se uma das mais ativas sociedades de bioética do mundo. Em 2002, a SBB organizou o VI Congresso Mundial de Bioética, que reuniu 1352 participantes, sendo 900 brasileiros e 452 estrangeiros de 62 nacionalidades diferentes. Em 1998 o CFM publicou “*Iniciação à “Bioética”*” e o capítulo “*Pesquisa com seres humanos*” foi assinado por Corina Bontempo e William Saad Hossne.

Em entrevista prestada à Revista FAPESP em Agosto de 2013, Saad rememorando as mais significativas revoluções científicas vividas pela humanidade, assim se manifestou:

No século XX tivemos a revolução atômica, que [resultou] na bomba atômica; em 1953, Watson e Crick descobriram a dupla hélice do DNA. Começa a revolução molecular. Nos últimos 50 anos aconteceram duas revoluções simultâneas: a das comunicações e a revolução espacial. No final do século XX, início do XXI, houve a revolução da nanotecnologia. Quando todas se acoplarem, juntando a informática, teremos uma sexta revolução. Cada salto cria problemas éticos, que não são resolvidos só por cientistas de uma área [do conhecimento]. É necessário chamar as outras disciplinas, sobretudo as humanas –sociologia, filosofia–, para criar um balizamento ético. Se não tomarmos cuidado, a sociedade pode se autodestruir. Surgiu uma palavra, bioética, que tem um significado profundo. Era natural eu me associar a isso.

Em 2002, contando então com 75 anos, Saad aceita o enorme desafio de elaborar um projeto de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Bioética a ser implantado no Centro Universitário São Camilo de São Paulo. O Projeto enviado à CAPES em 2003 é aprovado em 2004, tendo seu início ocorrido em Agosto de 2004. Em 2010, após formar 73 Mestres, o Programa foi autorizado a acolher candidatos para Doutorado. Em 2013, implanta-se o Pós-Doutorado. Ao completar uma década de existência em 2014, o Programa registrou os impressionantes números de ter formado 121 mestres e 10 doutores em bioética. Desde 2007, o Centro Universitário São Camilo passou a publicar a Revista *Bioethikos* com periodicidade trimestral, sendo reconhecida à época como Qualis B2. Nos 10 anos de sua implantação o corpo docente já havia publicado 41 livros e 125 capítulos de livros e mantinha 4 convênios internacionais com instituições como a Georgetown University, Universidad de Chile, Universidade Católica Portuguesa e a Medical School of Toronto, este último com o Serviço de Cuidados Paliativos do Dr. Lawrence Librach.

Pedro Lain Entralgo em seu livro “*Ser y conducta del hombre*” preleciona sobre a importante tarefa de ser homem resumindo-a em três verbos: ler, pensar e escrever e adiciona “*Pues bien: el hombre es el ente cuya permanente operación consiste en existir a ultranza a través de (...)*” “*Hombre solo*” -declara algo del personal modo con que yo me siento vocado en la ejecución de esa secreta ‘ultranza’ que es la empresa de existir humanamente”. [em tradução nossa a palavra *ultranza*, deve ser entendida como ‘destemida ultrapassagem de quaisquer obstáculos’].



Numa célebre passagem contida em “*A gaia ciência*”, Nietzsche apresenta-nos um curioso e intrigante cenário para tratar do elevado nível de moralidade que se exige da existência de cada ser humano. Diz o filósofo que devemos imaginar nossa vida, tal qual vivemos agora, com todas suas alegrias, dificuldades e decepções, considerando que essa realidade se repetirá eternamente como ela é para todo e sempre sem nenhum retoque. Nenhuma mudança, nenhuma variação e nenhuma oportunidade de voltar atrás em qualquer particularidade da vida já concluída. Todos os detalhes, eventos e pensamentos seriam repetidos exatamente como os que ora foram vividos por toda a eternidade. Aceitaríamos essa premissa, pergunta o filósofo. Poderíamos celebrar nossa vida em todos os seus detalhes com alegria e paz de espírito obedecendo este itinerário? Só assim, conclui Nietzsche, a existência humana teria sentido, caso contrário, cada homem seria reduzido a um simples e anônimo personagem perambulando pela escuridão da caverna platônica.

Acompanhando a trajetória de vida de nosso homenageado, não tenho dúvidas em testemunhar que William Saad Hossne foi um Mestre na mais autêntica expressão do termo, destemida figura humana que ultrapassou grandes obstáculos como quando, no período da ditadura militar, enfrentou uma tropa de choque que pretendia desalojar os estudantes do Centro Acadêmico da Faculdade de Medicina de Botucatu. Prof. Saad, muito ao contrário do habitante da caverna platônica, foi sim, homem honrado que sempre trouxe muita luz aos ambientes por onde passou.